

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NECROLOGIA. PROF. DOUTOR LUÍS DE PINA.

CARDOSO, Mário

Ano: 1972 | Número: 82

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Necrologia. Prof. Doutor Luís de Pina. *Revista de Guimarães*, 82 (1-2) Jan.-Jun. 1972, p. 109-116.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Necrologia

Prof. Doutor Luís de Pina



Prof. Doutor Luís de Pina

Em 29 de Abril findo, faleceu no Porto, onde residia, o Professor de História da Medicina da Universidade portuense, Doutor Luís de Pina, sócio efectivo da Sociedade Martins Sarmento desde o ano de 1927. Não era natural de Guimarães, posto que poderíamos considerá-lo nosso conterrâneo, como um vimaranense autêntico, pelos laços familiares e sentimentais que profundamente ligavam este nosso ilustre Consócio ao Berço da Nacionalidade, onde passara a quadra da infância e bastantes anos da juventude, quando frequentava o Liceu

Nacional desta cidade, então designado Liceu de «Martins Sarmento».

Trabalhador incansável, dotado de extraordinária actividade como Homem de Letras, Cientista, Professor e Conferencista, desempenhou simultaneamente com estas funções de carácter cultural, diversos cargos públicos de natureza política, social ou administrativa. Mas foi particularmente vasto e produtivo o seu notável labor literário, que, pode dizer-se, não conheceu limites! Mesmo já depois de atingido pela grave doença que há pouco o vitimou, não interrompeu totalmente o seu trabalho mental, havendo publicado mais de 500 estudos sobre os mais variados temas, e deixando ainda cerca

de 200 inéditos, no decorrer dos 70 anos que durou a sua tão útil e bem aproveitada existência!

O prestigioso jornal portuense «O Primeiro de Janeiro», inseriu, a pág. 10 do n.º de 30 de Abril do seu 104.º ano, uma extensa Nota bio-bibliográfica da vida pública e da obra literária e científica do Prof. Luís de Pina. Com a devida vénia a transcrevemos e registamos nas páginas da «Revista de Guimarães», pois não nos seria possível dar publicidade a outra melhor elaborada, nem tão completa, excepto na parte que cabe à Sociedade Martins Sarmento, nas suas relações com a vida espiritual do cientista Luís de Pina, colaboração a que na referida Nota jornalística aliás se não alude, e à qual alguma coisa temos portanto a acrescentar aqui, seguidamente às minuciosas referências publicadas naquele qualificado diário portuense, que passamos a reproduzir:

Ao fim da tarde de ontem, faleceu o Prof. Dr. Luís de Pina, notável professor da Universidade do Porto, publicista, historiógrafo da Medicina e conhecido homem público. Tinha 70 anos, pois nascera em Lisboa em 24 de Agosto de 1901.

A sua vida está intimamente ligada à existência da universidade portuense e à cidade onde viveu muitos anos. Frequentou os liceus centrais de Braga e de Guimarães, tendo-se licenciado pela Faculdade de Medicina do Porto, em 1927. O seu curso foi de alunos distintos. Os Profs. Drs. Fernando Magano, Álvaro Rodrigues, Sousa Pereira e Pereira Viana, foram seus discípulos.

O então estudante Luís de Pina sempre se distinguiu entre os seus colegas, pois desenvolveu larga actividade. Elemento do Orfeão Académico, director da antiga Associação Académica do Porto, director do jornal «Porto Académico», onde deixou muita colaboração, incluindo caricaturas. Aliás, este considerado professor universitário, ainda como escolar e por ocasião do 100.º aniversário da Régia Escola de Cirurgia organizou, em colaboração com o Prof. Abel Salazar uma exposição referente à actividade médica, a partir da qual foi possível começar a organizar (mercê do facto de muitas pessoas lhe terem confiado peças, cartas, recordações e outros documentos, o Museu «Prof. Dr. Maximiano de Lemos», que hoje ocupa sete salas da Faculdade de Medicina, e que, no género, é dos mais qualificados do mundo, só suplantado por um que existe em Itália. Ainda nestas comemorações centenárias, o Prof. Luís de Pina se distinguiu como co-autor (de parceria com José Figueira Lopes) da revista de costumes académicos (com música de Álvaro Rodrigues) «Onde lhe Dói?», que foi representada no Teatro de S. João.

Ainda como estudante, exerceu funções de assistente de Anatomia, servindo com os Profs. Drs. Pires de Lima e Hernâni Monteiro. Uma vez formado, exerceu a clínica durante dois anos.

Depois, foi uma brilhante actividade como professor, historiógrafo e homem político.

Doutorou-se em Medicina (grau académico) em Março de 1930.

Bolseiro do Instituto de Alta Cultura no estrangeiro, em 1930, onde trabalhou com os professores H. V. Vallois (Instituto de Anatomia — Toulouse), Anthony (Museu de História Natural — Paris), G. Papillault (Escola de Antropologia da Escola dos Altos Estudos e Hotel Dieu — Paris), e Ed. Loth (Instituto de Anatomia — Varsóvia); na Polónia, visitou diversos institutos de investigação científica, nomeadamente, os Institutos de Anatomia de Poznan e de Higiene de Varsóvia. Os estudos a que se dedicou nos dois países foram a Antropologia Física e a Anatomia Comparativa e das Partes Moles. No ano imediato, ainda como bolseiro, trabalhou na Itália, com os professores Fabio Frassetto (Instituto de Antropologia — Bolonha) e Sérgio Sergi (Instituto de Antropologia — Roma), em Antropologia Física e Biométrica; em Bolonha, além dos Institutos de Antropologia e de Anatomia, em que trabalhou, visitou e conheceu o Arquigimnásio (Biblioteca Municipal), etc., e em Roma, a Escola Ortofrénica (crianças anormais), Instituto de Medicina Legal (Prof. Ottolenghi), Serviços de Criminologia (Regina Coeli), etc.

Bolseiro no País, do referido Instituto, de 1930 a 1937. Em 1933 foi nomeado, após concurso de provas públicas, por unanimidade, professor auxiliar da Faculdade de Medicina do Porto (grupo de Medicina-Legal, História de Medicina e Deontologia Profissional), sendo encarregado pelo Conselho Escolar da regência da Cadeira de História da Medicina, desde essa data; desde 1933, também, faz parte dos júris de Anatomia da Faculdade.

Vogal das comissões administrativas da Câmara Municipal do Porto, presididas pelos Profs. Alfredo de Magalhães e Mendes Correia, de 1935 a 1937 (Pelouro de Higiene); foi, ainda, da comissão administrativa do Palácio de Cristal e vice-presidente do conselho administrativo dos Serviços Municipais de Águas e Saneamento, onde contribuiu, em especial, para a organização e instalação dos serviços da purificação da água da cidade. Como vereador do Pelouro da Higiene, criou os recintos infantis e fez reviver o «Boletim de Higiene», reformou e melhorou os serviços especiais, como o Laboratório de Patologia Veterinária do Matadouro Municipal, a limpeza, pública, os serviços médicos de urgência, os colégios municipais, o Palácio de Cristal, etc.

Em 1936, foi reconduzido definitivamente no cargo de professor auxiliar da Faculdade de Medicina.

Em Janeiro de 1937 foi nomeado chefe de secção do Instituto de Criminologia do Porto (em que fora transformada a Repartição de Antropologia Criminal atrás referida), sendo nomeado director do referido Instituto em Julho do mesmo ano, dirigindo também a Secção do Porto do Arquivo de Identificação, serviço junto a esse Instituto; ainda como director do Instituto fez parte da Redacção do Boletim dos Institutos de Criminologia (Lisboa) e do Conselho Técnico da Cadeia Civil do Porto. Em 1931, ainda chefe dos Serviços da Repartição de Antropologia Criminal, etc., hoje transformada em Instituto de Criminologia, criou o Arquivo

da Repartição de Antropologia Criminal, etc., dirigido pelo então director Prof. J. A. Pires de Lima, do qual foi secretário da Redacção até 1936, data em que foi extinto. Tendo a Nova Organização Prisional de 1936 criado cursos de preparação para o pessoal das Cadeias Cíveis, foi encarregado pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais de organizar o curso para guardas da Cadeia Civil do Porto e respectivo programa que foi aceite e adoptado (1938), bem como da redacção do boletim antro-po-psicológico adoptado nos 3 Institutos de Criminologia do País (1937) e da revisão do projecto do Boletim Biográfico adoptado nas Cadeias Cíveis Portuguesas. Durante alguns anos regeu praticamente as cadeiras de Antropologia Criminal e Psicologia Judiciária do Curso Superior de Medicina Legal.

Deputado à Assembleia Nacional (2.ª Legislatura, 1938-1942), tratou de assuntos de Assistência Social e de Pedagogia. Foi vice-presidente do Conselho Regional do Porto da Ordem dos Médicos e delegado ao Conselho-Geral do referido organismo (1942-1944) e redactor da revista «Archeion», dirigida pelo Prof. Aldo Mieli, cuja sede era em Paris; encarregado pelo Comité Internacional d'Histoire des Sciences (hoje Academie Internationale d'Histoire des Sciences) da elaboração das Tábuas Cronológicas da Ciência de Portugal no século XVI, que serão, no conjunto, a história científica desse século em todo o mundo.

Escreveu mais de 500 trabalhos, deixando inéditos umas duas centenas. Era um homem viajado, culto e sensível às Artes plásticas. Dedicou-se, nas horas vagas, à cerâmica, à escultura e à pintura. Ainda como estudante, foi acontecimento marcante a então divulgada (1925) colecção de postais com caricaturas dos mestres de Medicina, por ocasião do 1.º centenário da Régia Escola de Cirurgia. Em representação da Universidade, onde foi o continuador de Maximiano de Lemos como professor da História da Medicina, tomou parte em inúmeros congressos nacionais e internacionais. Tinha várias condecorações.

Como homem público, além de deputado e de vereador, foi dirigente da União Nacional, presidente da Câmara Municipal do Porto (de 1945 e 1949), provedor da Santa Casa da Misericórdia (coube-lhe a honra de, como professor, agradecer à Misericórdia a colaboração da instituição para o ensino da Medicina no Porto, até à instalação do Hospital Escolar de S. João) e presidente da Direcção do Centro de Estudos Humanísticos, que fundou juntamente com os Profs. Dr. Fernando Magano e António Cruz. Bateu-se pela criação da recente Faculdade de Letras.

Aí foi, também professor e chegou mesmo a desempenhar as funções de director. Pertenceu à Comissão Instaladora e foi sócio fundador da Associação dos Antigos Alunos da Universidade do Porto. Sempre se interessou pela sua universidade e pela cidade. Foi um verdadeiro estudioso. Deixa um vazio grande nos meios intelectuais do Porto, apesar de há já tempos deixar de aparecer nas salas de conferências e nas bibliotecas.

(De «O Primeiro de Janeiro», de 30 de Abril de 1972)

Vejamos agora o que ainda resta por dizer, com referência ao laborioso cientista doutor Luís de Pina, como associado da Sociedade Martins Sarmento, durante 45 anos.

Em primeiro lugar, pode afirmar-se que, de início, a formação mental e cultural, bem como o desenvolvimento da acentuada inclinação literária deste nosso operoso Consócio que, em plena actividade, acabamos de perder do nosso convívio, se processou, durante a sua mocidade, na frequência constante desta nobre e prestigiosa instituição vimaranense, cujo Patrono espiritual tem o Nome glorioso do erudito Martins Sarmento, centro de estudos, de investigação e cultura, que muito influiu igualmente na formação intelectual de diversos escritores vimaranenses, uns anteriores, outros posteriores à geração de Luís de Pina, que se tornaram notáveis, como foram por exemplo, o Abade de Tagilde, os Drs. João de Meira, Eduardo de Almeida e Alfredo Pimenta, Alfredo Guimarães e Alberto Braga, que infelizmente também a todos a morte já ceifou.

Luís de Pina vinha então com frequência a Guimarães, quando estudante universitário, em época de férias, instalando-se em casa de seu Pai, num prédio em frente ao edifício monumental da Sociedade Martins Sarmento. Bastava-lhe apenas atravessar a rua para entrar na nossa Colectividade, onde uma magnífica Biblioteca pública e a escolhida Biblioteca erudita que pertencera a Martins Sarmento, e que por este tinha sido legada à Sociedade, ofereciam aos estudiosos abundante e variada leitura, em todos os ramos dos conhecimentos humanos — História, Filosofia, Literatura, Artes e Ciências, Arqueologia, Etnografia, Antropologia, etc.

Assim Luís de Pina, quando ainda estudante, teve facilmente à sua disposição importantes elementos de trabalho, e começou desde então a interessar-se vivamente, em especial pelos assuntos que tanto haviam preocupado o espírito do sábio investigador Martins Sarmento, por cuja veneranda memória os vimaranenses desse tempo nutriam uma profunda veneração. Também o valioso Museu arqueológico da nossa instituição, onde brilhava o magnífico espólio exumado na Citânia de Briteiros, exerceu, sem dúvida alguma, grande influência na mentalidade e na curiosidade do jovem escolar,

que mais tarde viria a tratar com marcado interesse muitos problemas da nossa pré- e proto-história, como também da época medieval.

No prédio a que acima nos referimos, vizinho da Sociedade, residiam, além de seu Pai, capitão das Campanhas de África, Luís Augusto de Pina Guimarães, suas duas Tias e um Tio, José de Pina, que foi professor de Desenho no Liceu de Guimarães, sempre muito curioso das descobertas arqueológicas ocorridas nas escavações de Briteiros, da Idade do Ferro (Citânia e Sabroso) e na da Penha (do Bronze final), pessoa que igualmente teria contribuído para despertar no inteligente Sobrinho o seu interesse e predilecções científicas pelas antiguidades da região, e ao qual se ficaram devendo vários trabalhos sobre aquelas notáveis jazidas, publicados principalmente na «Revista de Guimarães», órgão cultural da nossa instituição.

Para complemento da notícia sobre a vasta Obra do Prof. Luís de Pina, tão pormenorizadamente descrita e registada no importante diário portuense que nos deu a triste nova do falecimento do incansável Escritor, julgámo-nos na obrigação de contribuir também com a nossa achega acerca da colaboração que ele prestou à Sociedade, a que muito se honrava de pertencer. Damos pois, em seguida, a relação dos artigos, com seus títulos e restantes elementos bibliográficos, que publicou nesta «Revista de Guimarães». É a nossa modesta homenagem ao seu grande exemplo de trabalho. Que esse extraordinário exemplo sirva de modelo às gerações novas, tão ciosas dos progressos do tempo actual e tão confiantes no futuro, para que não desviem também os seus olhos das gerações passadas, que tanto souberam trabalhar para o futuro, que prepararam e que é, afinal, o presente de hoje.

Guimarães, 30-IV-1972

M. C.

COLABORAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR LUÍS DE PINA EM TRABALHOS EDITADOS PELA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO E PELA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Na «REVISTA DE GUIMARÃES»:

As Lavadeiras (poesia, do livro *Orações do meu Culto*, a publicar), 1922, Vol. XXXII, p. 25.

As origens do Românico em Portugal. Sua evolução e significado nacional, 1927, vol. XXXVII, p. 68.

O Românico no Concelho de Guimarães:

I — S. Salvador de Pinheiro, 1926, Vol. XXXVI, p. 174.

II — A Igreja de S. Miguel do Castelo, 1927, vol. XXXVII, p. 136 e 282; 1928, vol. XXXVIII, p. 32.

III-IV — Igrejas de S. Cipriano de Taboadelo e de Santa Eulália de Pentieiros, 1928, vol. XXXVIII, p. 153.

V — A Igreja de S. Pedro de Polvoreira, 1929, vol. XXXIX, p. 182.

VI — A Igreja de S. Miguel de Serzedo, 1930, vol. XL, p. 143.

VII — A Igreja de S. João de Calvos, 1952, vol. LXII, p. 119.

Subsídios para a Arqueologia do Concelho de Guimarães:

Os «Fornos» da Ribeira (S. João de Ponte), 1928, vol. XXXVIII, p. 58 e 205.

Sepultura luso-romana da Lapinha (Devesa Escura), 1930, vol. XL, p. 96.

*Contribuição para a antropologia dos povos bracarense*s, 1932, vol. XLII, p. 38.

As Índias Ocidentais de Espanha na «História Trágico-Marítima Portuguesa Quinhentista», 1944, vol. XXXIV, p. 127 e 1945, vol. XXXV p. 51.

S. Francisco Xavier na Lição psicológica do Padre António Vieira, (Conferência na Fac. de Eng.^a da Univ. do Porto) 1954, vol. LXIV, p. 259.

Alfuz das Letras e da História Vimaranense, 1953, (Conferência na Soc. M. S.) vol. LXIII, p. 503.

O Céu e a Terra na vida de D. Frei Bartolomeu dos Mártires (Conferência em na Bibl. Pública de Braga) 1956, Vol. LXVI, p. 359.

Sherlock Holmes no Porto. Contribuição portuguesa para a história do romance policial científico, 1961, vol. LXXI, p. 65. (Conferência no Instituto Britânico do Porto).

João de Meira nas Letras e na Medicina (Conferência no Liceu de Guimarães), 1963, vol. LXXIII, p. 405.

O Espírito de Sarmento nas Letras das suas cartas (Conferência na Soc. M. S.), 1967, vol. LXXVII, p. 143.

No Volume «*Homenagem a Martins Sarmento, no Centenário do seu nascimento*».

Notas para a Pré-história vimaranense, Guimarães, 1933, p. 287. (Ed. da Soc. M. S.).

No «*Livro de Ouro do Centenário da Cidade de Guimarães*»:

Discurso proferido no Paço dos Duques de Bragança, em 22 de Junho, na presença do Chefe do Estado, Marechal Craveiro Lopes, durante a Sessão inaugural das Comemorações do 1.º Centenário da elevação de Guimarães à categoria de *cidade*, e do Milenário da sua fundação. Guimarães, 1954, p. 13 (Ed. da C. M. de Guimarães).